

A UTILIZAÇÃO DOS PRESSUPOSTOS DA NOVA HERMENÊUTICA NO EVANGELHO SEGUNDO JOÃO 13-14

THE USE OF THE NEW HERMENEUTIC ASSUMPTIONS IN THE GOSPEL ACCORDING TO JOHN 13-14

Leandro Formicki¹

Resumo: De acordo com a exegese tradicional, o fundamental é extrair do texto o que o autor disse, de modo que não há espaço para a inferência do leitor sobre o texto. No entanto, com o surgimento da Nova Hermenêutica, não é mais possível ler a bíblia sem fornecer espaço de inferência ao leitor. Esta nova metodologia de interpretação fornece um espaço de relação entre o autor e o leitor do texto. Entretanto, há limites para a inferência do leitor, mas estes limites deverão ser encontrados no próprio texto. Isso exige do intérprete um debruçar-se exaustivo sobre a estratégia narrativa e comunicativa do autor do texto. Ademais, segundo esta perspectiva interpretativa, o que tem primazia não é a origem do texto, mas, de fato, o texto elaborado por seu autor. Desse modo, a presente pesquisa visa abordar os capítulos 13 e 14 do evangelho de João na perspectiva da visão de conjunto deste evangelho. Para tanto, parte-se da análise narrativa dos capítulos 13 e 14, a fim de verificar a construção narrativa destes textos à luz do evangelho como um todo. Sendo assim, esta pesquisa busca mostrar que estes dois textos narrativos expressam a intenção do autor implícito de expor uma relação entre dois grupos diferentes de cristãos na comunidade joanina, além disso, expõem a intenção do autor implícito na escolha de um determinado tipo de vocabulário para começar e finalizar sua narrativa, de modo que faça com que o “outro consolador” ocupe o papel de destaque entre os discípulos.

Palavras-chave: Nova Hermenêutica. Narrativa. Comunidade Joanina. Vocabulário. Paráclito.

Abstract: According to the traditional exegesis, the key is to extract from the text what the author said, so that there is no room for the reader's inference about the text. However, with the emergence of New Hermeneutics, it is no longer possible to read the Bible without providing space for inference to the reader. This new interpretation methodology provides a space for the relationship between the author and the reader of the text. However, there are limits to the reader's inference, but these limits must be found in the text itself. This requires the interpreter to work exhaustively on the narrative and communicative strategy of the author of the text. Furthermore, according to this interpretative perspective, what has primacy is not the origin of the text, but, in fact, the text prepared by its author. Thus, this research aims to address chapters 13 and 14 of the gospel of John from the perspective of the overall vision of this gospel. For that, we start from the narrative analysis of chapters 13 and 14, in order to verify the narrative construction of these texts in the light of the gospel as a whole. Therefore, this research seeks to show that these two narrative texts express the intention of the implicit author to expose a relationship between two different groups of Christians in the Joanine community, in addition, they expose the intention of the implicit author in choosing a certain type of vocabulary for begin and end your narrative, so that the “other comforter” occupies the prominent role among the disciples.

Keywords: New Hermeneutics. Narrative. Joanine Community. Vocabulary. Paraclete.

¹ Mestrando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). E-mail: leandroformicki@gmail.com

Introdução

Com o surgimento do método histórico-crítico, priorizou-se a análise histórica dos escritos bíblicos. A tendência, a partir disso, no mundo acadêmico foi tentar alcançar a forma primeira do texto e, conseqüentemente, a historicidade do texto, ou seja, se de fato aquilo que está escrito aconteceu em algum momento da história. No entanto, não levou-se em consideração o mundo do texto. Então, a partir da análise narrativa, o texto bíblico é interpretado com os pressupostos da crítica literária, de modo que o mais importante é compreender a construção do texto final. Desse modo, o texto é visto como uma estrutura narrativa coesa que foi arranjado intencionalmente para um determinado objetivo. Portanto, este artigo busca aplicar alguns princípios da análise narrativa na análise dos capítulos 13 e 14 do evangelho de João, a fim de mostrar o arranjo narrativo efetuado pelo autor implícito com o propósito de expor a relação entre grupos diferentes no cristianismo joanino e, além disso, de mostrar a importância da ascensão do “outro consolador” que ocupa o lugar de Cristo. Portanto, visa-se a interpretação do texto em si e não com os fatos que deram origem ao texto.

Os diferentes Grupos de Cristãos no Evangelho de João

De acordo com Beutler, “do ponto de vista da abordagem literário-científica do Evangelho segundo João, a questão de sua mensagem é mais importante que a de seu autor”². Isso mostra que a abordagem literária como meio de interpretação do evangelho segundo João rompe com a preocupação histórica do método histórico-crítico. Segundo esta nova maneira de interpretação, o que importa não é a autoria ou as fontes que o autor utilizou para escrever o seu texto, mas o mais importante é desvendar o arranjo narrativo do texto final, a fim de compreender o seu significado. Esta pesquisa tem como pressuposto que o evangelho segundo João é uma construção narrativa elaborada com o objetivo principal de apresentar uma solução para a partida de Cristo, ou seja, a vinda do *Paráclito* (consolador) que ocuparia o lugar do mestre Jesus para auxiliar a comunidade joanina. Outro objetivo que a narrativa do evangelho nos mostra é a disputa interna entre os membros da comunidade joanina que é representada pelo Discípulo Amado e os outros discípulos de Jesus.

²BEUTLER, Johannes. *Evangelho Segundo João*. São Paulo: Loyola, 2016, p. 32.

Segundo Brown, nos capítulos 13-14 encontra-se descrito “um terceiro grupo de cristãos, distintos dos próprios cristãos joaninos. São representados por Pedro e outros membros dos doze”³. Por isso, o autor chama esse grupo de “os cristãos das igrejas apostólicas”⁴. Esse grupo “era cristão judeu na origem, mas não necessariamente tal na sua constituição”⁵. Esses dois grupos distintos de cristãos (cristãos joaninos e cristãos apostólicos) são representados pelo “contraste consistente e deliberado entre Pedro e o Discípulo Amado, o herói da comunidade joanina”⁶. É importante notar que “em cinco das seis passagens nas quais ele é mencionado, o Discípulo Amado aparece explicitamente em contraste com Pedro (Jo 13,23-26; 18,15-16; 20,2-10; 21,7; 21,20-23; 19,26-27)”⁷. Em João 13,23-26, o *allos matetés* “outro discípulo” aparece descrito como “*ek tōn matetōn... hon egápa ho Iesoús*” “um dos seus discípulos, aquele quem Jesus amava”. Nessa passagem, o discípulo amado tem um nível maior de intimidade com Jesus do que Pedro tem com o Senhor. Enquanto o discípulo amado reclinava-se no peito de Jesus e tem a liberdade de perguntar algo mais íntimo, ou seja, sobre quem iria traí-lo, Pedro, por sua vez, somente obtém informação através do Discípulo Amado:

23 Ao lado de Jesus estava reclinado um dos seus discípulos, aquele a quem ele amava. **24** Simão Pedro fez um sinal a esse, para que perguntasse a quem Jesus se referia. **25** Então aquele discípulo, reclinando-se sobre o peito de Jesus, perguntou:

— Senhor, quem é?

26 Jesus respondeu:

— É aquele a quem eu dei o pedaço de pão molhado.

Então Jesus pegou um pedaço de pão e, tendo-o molhado, deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes. **27** E, depois que recebeu o pedaço de pão, imediatamente Satanás entrou nele. Então Jesus disse:

— O que você pretende fazer, faça-o depressa. (NAA)⁸.

Além disso, Brown afirma que “a presença dos doze na última ceia (13,6; 14,5; 8,22) significa que os cristãos apostólicos estão incluídos entre os que são de Jesus, os quais ele ama até o fim (13,1)”⁹:

1 “Antes da Festa da Páscoa, sabendo Jesus que era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim”. (NAA).

³BROWN, Raymond E. *A Comunidade do Discípulo Amado*. São Paulo: Paulus, 2015, p. 84.

⁴BROWN, 2015, p. 84.

⁵BROWN, 2015, p. 85.

⁶BROWN, 2015, p. 86.

⁷BROWN, 2015, p. 86.

⁸Nova Almeida Revista e Atualizada.

⁹BROWN, Raymond E. *A Comunidade do Discípulo Amado*. São Paulo: Paulus, 2015, p. 87.

Entretanto, para Brown, “os cristãos joaninos, representados pelo Discípulo Amado, consideram-se claramente mais próximos de Jesus e mais perceptivos do que os cristãos das Igrejas Apostólicas”¹⁰. A afirmação do autor está baseada na conduta tanto do Discípulo Amado quanto dos outros discípulos para com Jesus. Aquele fica com Jesus até sua morte, já estes não mostram essa constância. Isso é um indício de que “os cristãos joaninos” refletem o comportamento do Discípulo Amado enquanto que “os cristãos das Igrejas Apostólicas” refletem essa inconstância dos demais discípulos. Portanto, adotaremos que nos capítulos 13-14, está expresso um contraste entre o Discípulo Amado e os outros discípulos de Jesus os quais representam as diferenças de atitude em relação a Jesus na comunidade joanina.

Análise Narrativa de João 13 e 14

Antes de analisarmos os capítulos 13 e 14, mostraremos algumas propostas de delimitação dos capítulos 13 e 14 no contexto do evangelho de João:

Para Konings,

A segunda parte do Evangelho de João, os capítulos 13–20, descreve o anteriormente anunciado “enaltecimento” (exaltação/elevação) de Jesus na cruz e na glória do Pai (cf. 8,28; 12,32). Os estudiosos costumam chamar esta segunda parte “o Livro da Glória”, por causa do tema da manifestação da glória do Pai em Jesus. Esse tema é desenvolvido sobretudo no cap. 17, que constitui o centro da segunda parte. A abertura solene de toda esta parte é 13,1 (>com.). Pode-se dizer que o Livro dos Sinais (1–12) descreveu a vinda do enviado de Deus ao mundo, enquanto os caps. 13–20 refletem sobre sua volta ao Pai. É a “hora” de Jesus, anunciada desde 2,4; 7,30; 8,20; 12,23... É a grande Páscoa, que inaugura também nossa “hora sem fim” — hora da existência pascal que se inicia no mundo¹¹.

O autor distingue no conjunto 13–20 duas seções:

(1) Jesus com os seus na sala da ceia (“cenáculo”), celebrando sua despedida, seu “adeus” (capítulos 13–17); (2) relato da paixão e ressurreição de Jesus, nos conhecidos cenários jerosolomitano da já tradicional narrativa da Paixão (capítulos 18–20, com a conclusão do evangelho em 20,30-31). O cap. 21, um epílogo redatorial, será tratado à parte¹².

¹⁰BROWN, 2015, p. 88.

¹¹KONINGS, Johan. *Evangelho segundo João: Amor e fidelidade*. Comentário bíblico latino-americano. São Paulo: Loyola, 2005, p. 250.

¹²KONINGS, 2005, p. 250.

Segundo Brown¹³, os capítulos (13,1-20 – 20,19-29) fazem parte do “Livro da Glória”. Entretanto, os capítulos 13 e 14 estão inseridos na primeira parte denominada: A última Ceia. O autor divide os capítulos 13 e 14 dessa maneira¹⁴:

- 46. A Refeição: - O lava-pés (13,1-20)
- 47. A Refeição: —Predição da Traição (13,21–30)
- 48. O Último Discurso: - Observações Gerais
- 49. O Último Discurso: —Divisão Um, Introdução (13,31–38)
- 50. O Último Discurso: —Divisão Um, Unidade Um (14,1–14)
- 51. O Último Discurso: —Divisão Um, Unidade Dois (14,15–24)
- 52. O Último Discurso: —Divisão Um, Unidade Três (14,25–31)

Optamos por delimitar os capítulos 13 e 14 do evangelho de João da seguinte maneira:

- Prólogo
- Primeiro Bloco: Não recebimento de Jesus (capítulos 1-9)
- Segundo Bloco: Ênfase no cuidado (capítulos 10-17)
 - O lava-pés (13,1-20)
 - O anúncio da Traição (13,21–30)
 - O novo mandamento (13,31-35)
 - O anúncio da negação de Pedro (13,36-38)
 - O caminho para o Pai (14,1-14)
 - A promessa do *Paráclitos* (14,15-26)
 - A ida para o Pai (14,27-31)

A seguir proporemos uma análise narrativa dos capítulos 13 e 14 do evangelho de João:

O narrador conta a história no capítulo 13 em terceira pessoa (ele). Além disso, esse narrador é onisciente, pois ele “está em condições de saber tudo”¹⁵. Exemplos:

11 Pois ele sabia quem era o traidor. Foi por isso que disse: “Nem todos estão limpos.”

¹³BROWN, Raymond E. *The Gospel According to John (XIII-XXI): Introduction, Translation, and Notes* (The Anchor Bible). New Haven; London : Yale University Press, 2008, p. ix.

¹⁴BROWN, 2008, p. ix.

¹⁵MARGUERAT, Daniel; BOURQUIN, Yvan. *Para Ler as Narrativas Bíblicas: Iniciação à Análise Narrativa*. São Paulo: Edições Loyola, 2009, p. 22.

27 E, depois que recebeu o pedaço de pão, imediatamente Satanás entrou nele. Então Jesus disse:

— O que você pretende fazer, faça-o depressa.

28 Nenhum dos que estavam à mesa entendeu por que Jesus tinha dito isso. **29** Pois, como Judas era quem trazia a bolsa do dinheiro, alguns pensaram que Jesus tinha dito a ele: “Compre o que precisamos para a festa” ou, então, que havia solicitado que desse alguma coisa aos pobres. **30** Assim, tendo recebido o pedaço de pão, Judas logo saiu. E era noite. (NAA).

O narrador sabe “quem era o traidor” e sabe o que Jesus disse para Judas “O que você pretende fazer, faça-o depressa”. Isso nos leva a afirmar que o leitor considera o narrador como confiável, pois ele “adere à narrativa do narrador, ao seu sistema de valores”¹⁶. Nesse caso, o leitor reconhece que o narrador é uma fonte confiável de informação a respeito do seu conhecimento sobre a fala de Jesus.

Tanto no capítulo 13 quanto no capítulo 14 aparece uma “instância *intradiegética*”, ou seja, o narrador que está dentro da narrativa”¹⁷. A narrativa que é contada em terceira pessoa passa a ser contada em primeira pessoa por Jesus. Nesse caso, Jesus “figura como um narrador narrado, isto é, narrador em segundo grau (cuja enunciação é reportada por um narrador *extradiégético*”¹⁸, narrador em primeiro grau que é o evangelista”¹⁹. Exemplo:

8 Filipe disse a Jesus:

— Senhor, mostre-nos o Pai, e isso nos basta.

9 Jesus respondeu:

— Há tanto tempo estou com vocês, Filipe, e você ainda não me conhece? Quem vê a mim vê o Pai. Como é que você diz: “Mostre-nos o Pai”? **10** Você não crê que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu digo a vocês não as digo por mim mesmo, mas o Pai, que permanece em mim, faz as suas obras. **11** Creiam que eu estou no Pai e que o Pai está em mim; creiam ao menos por causa das mesmas obras. **12** Em verdade, em verdade lhes digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai. **13** E tudo o que vocês pedirem em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. **14** Se me pedirem alguma coisa em meu nome, eu o farei. (NAA).

No exemplo acima é notório a transição do narrador *extradiégético* para o narrador *intradiegético* (Jesus). A narração passa da terceira pessoa para a primeira pessoa, no

¹⁶MARGUERAT; BOURQUIN, 2009, p. 23.

¹⁷MARGUERAT; BOURQUIN, 2009, p. 39

¹⁸Externo à história contada (narrador segundo). MARGUERAT; BOURQUIN, 2009, p. 40.

¹⁹MARGUERAT; BOURQUIN, 2009, p. 39, 40.

entanto, é o narrador onisciente (evangelista, discípulo amado?) que conta o que Jesus falou.

Além do tipo de narrador, é importante mostrarmos como está disposto o enredo da narrativa dos capítulos 13 e 14 do evangelho de João. O enredo é a “sistematização dos fatos que constituem a história contada. Esses fatos são ligados um ao outro por um liame de causalidade (configuração) e inseridos em um processo cronológico (consecução)”²⁰. Segundo o “esquema quinário (número 5 em latim) há cinco etapas que se compõe tipicamente o enredo”²¹:

1. Situação inicial (ou Exposição)
2. Nó
3. Ação Transformadora
4. Desenlace
5. Situação Final

Aplicação: João 13 e 14

(João 13)

Situação inicial (situação que a narrativa vai modificar)	1 Antes da Festa da Páscoa, sabendo Jesus que era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim. (NAA).
Nó (desencadeamento da ação)	2 Durante a ceia, tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que traísse Jesus, 3 sabendo este que o Pai tinha confiado tudo às suas mãos, e que ele tinha vindo de Deus e voltava para Deus, 4 levantou-se da ceia, tirou a vestimenta de cima e, pegando uma toalha, cingiu-se com ela. (NAA).
Ação transformadora (visa à liquidação da dificuldade)	5 Em seguida Jesus pôs água numa bacia e começou a lavar os pés dos discípulos e a enxugá-los com a toalha com que estava cingido. 6 Quando se aproximou de Simão Pedro, este lhe perguntou: — Vai lavar os meus pés, Senhor? 7 Jesus respondeu: — O que eu faço você não compreende agora, mas vai entender depois. 8 Então Pedro disse: — O senhor nunca lavará os meus pés! Ao que Jesus respondeu: — Se eu não lavar, você não terá parte comigo. 9 Então Pedro lhe pediu:

²⁰MARGUERAT; BOURQUIN, 2009, p. 56.

²¹MARGUERAT; BOURQUIN, 2009, p. 58, 59.

	<p>— Senhor, não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça. 10 Jesus respondeu: — Quem já se banhou não precisa lavar nada, a não ser os pés, pois, quanto ao mais, está todo limpo. E vocês estão limpos, mas não todos. 11 Pois ele sabia quem era o traidor. Foi por isso que disse: “Nem todos estão limpos.” 12 Depois de lhes ter lavado os pés, Jesus pôs de novo as suas vestimentas e, voltando à mesa, perguntou-lhes: — Vocês compreendem o que eu lhes fiz?¹³ Vocês me chamam de Mestre e de Senhor e fazem bem, porque eu o sou. 14 Ora, se eu, sendo Senhor e Mestre, lavei os pés de vocês, também vocês devem lavar os pés uns dos outros. 15 Porque eu lhes dei o exemplo, para que, como eu fiz, vocês façam também. 16 Em verdade, em verdade lhes digo que o servo não é maior do que seu senhor, nem o enviado é maior do que aquele que o enviou. 17 Se vocês sabem estas coisas, bem-aventurados serão se as praticarem. 18 Não falo a respeito de todos vocês, pois eu conheço aqueles que escolhi. Mas é para que se cumpra a Escritura: “Aquele que come do meu pão levantou contra mim o seu calcanhar.” 19 Desde já lhes digo isso, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vocês creiam que Eu Sou. 20 Em verdade, em verdade lhes digo: quem recebe aquele que eu enviar recebe a mim; e quem recebe a mim recebe aquele que me enviou. 21 Depois de dizer isso, Jesus se angustiou em espírito e afirmou: — Em verdade, em verdade lhes digo que um de vocês vai me trair. 22 Então os discípulos olharam uns para os outros, sem saber a quem ele se referia. 23 Ao lado de Jesus estava reclinado um dos seus discípulos, aquele a quem ele amava. 24 Simão Pedro fez um sinal a esse, para que perguntasse a quem Jesus se referia. 25 Então aquele discípulo, reclinando-se sobre o peito de Jesus, perguntou: — Senhor, quem é? 26 Jesus respondeu: — É aquele a quem eu der o pedaço de pão molhado. Então Jesus pegou um pedaço de pão e, tendo-o molhado, deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes. 27 E, depois que recebeu o pedaço de pão, imediatamente Satanás entrou nele. Então Jesus disse: — O que você pretende fazer, faça-o depressa. 28 Nenhum dos que estavam à mesa entendeu por que Jesus tinha dito isso. 29 Pois, como Judas era quem trazia a bolsa do dinheiro, alguns pensaram que Jesus tinha dito a ele: “Compre o que precisamos para a festa” ou, então, que havia solicitado que desse alguma coisa aos pobres. 30 Assim, tendo recebido o pedaço de pão, Judas logo saiu. E era noite. (NAA).</p>
<p>Desenlace (anuncia a resolução do problema anunciado)</p>	<p>31 Quando Judas saiu, Jesus disse: — Agora foi glorificado o Filho do Homem, e Deus foi glorificado nele.³² Se Deus foi glorificado nele, também Deus o glorificará nele mesmo; e ele o glorificará imediatamente. (NAA).</p>
<p>Situação Final</p>	<p>33 Filhinhos, ainda por um pouco estou com vocês. Vocês vão me procurar, mas o que eu disse aos judeus também agora digo a vocês: para onde eu vou vocês não podem ir. 34 Eu lhes dou um novo</p>

<p>(expõe o reconhecimento do novo estado)</p>	<p>mandamento: que vocês amem uns aos outros. Assim como eu os amei, que também vocês amem uns aos outros. 35 Nisto todos conhecerão que vocês são meus discípulos: se tiverem amor uns aos outros.</p> <p>36 Simão Pedro perguntou a Jesus: — Para onde o Senhor vai?</p> <p>Jesus respondeu: — Para onde eu vou você não poderá me seguir agora; mais tarde, porém, me seguirá.</p> <p>37 Pedro disse: — Senhor, por que não posso segui-lo agora? Darei a minha vida pelo senhor.</p> <p>38 Jesus respondeu: — Você dará a sua vida por mim? Em verdade, em verdade lhe digo: antes que o galo cante, três vezes você me negará. (NAA).</p>
------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

(João 14)

<p>Situação inicial (situação que a narrativa vai modificar)</p>	<p>1 — Que o coração de vocês não fique angustiado; vocês creem em Deus, creiam também em mim. 2 Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, eu já lhes teria dito. Pois vou preparar um lugar para vocês. 3 E, quando eu for e preparar um lugar, voltarei e os receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, vocês estejam também. 4 E vocês conhecem o caminho para onde eu vou. (NAA).</p>
<p>Nó (desencadeamento da ação)</p>	<p>5 Então Tomé disse a Jesus: — Não sabemos para onde o Senhor vai. Como podemos saber o caminho?</p> <p>6 Jesus respondeu: — Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim. 7 Se vocês me conheceram, conhecerão também o meu Pai. E desde agora vocês o conhecem e têm visto.</p> <p>8 Filipe disse a Jesus: — Senhor, mostre-nos o Pai, e isso nos basta. (NAA).</p>
<p>Ação transformadora (visa à liquidação da dificuldade)</p>	<p>9 Jesus respondeu: — Há tanto tempo estou com vocês, Filipe, e você ainda não me conhece? Quem vê a mim vê o Pai. Como é que você diz: “Mostre-nos o Pai”? 10 Você não crê que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu digo a vocês não as digo por mim mesmo, mas o Pai, que permanece em mim, faz as suas obras. 11 Creiam que eu estou no Pai e que o Pai está em mim; creiam ao menos por causa das mesmas obras. 12 Em verdade, em verdade lhes digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai. 13 E tudo o que vocês pedirem</p>

	<p>em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. 14 Se me pedirem alguma coisa em meu nome, eu o farei. 15 — Se vocês me amam, guardarão os meus mandamentos. 16 E eu pedirei ao Pai, e ele lhes dará outro Consolador, a fim de que esteja com vocês para sempre: 17 é o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece. Vocês o conhecem, porque ele habita com vocês e estará em vocês. 18 — Não deixarei que fiquem órfãos; voltarei para junto de vocês. 19 Mais um pouco e o mundo não me verá mais; vocês, no entanto, me verão. Porque eu vivo, vocês também viverão. 20 Naquele dia vocês saberão que eu estou em meu Pai, que vocês estão em mim e que eu estou em vocês. 21 Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele. (NAA).</p>
<p>Desenlace (anuncia a resolução do problema anunciado)</p>	<p>22 Então Judas, não o Iscariotes, disse a Jesus: — Por que razão o Senhor se manifestará a nós e não ao mundo? 23 Jesus respondeu: — Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e o meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada. 24 Quem não me ama não guarda as minhas palavras. E a palavra que vocês estão ouvindo não é minha, mas do Pai, que me enviou. 25 — Tenho dito isso enquanto ainda estou com vocês. 26 Mas o Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse ensinará a vocês todas as coisas e fará com que se lembrem de tudo o que eu lhes disse. (NAA).</p>
<p>Situação Final (expõe o reconhecimento do novo estado)</p>	<p>27 Deixo com vocês a paz, a minha paz lhes dou; não lhes dou a paz como o mundo a dá. Que o coração de vocês não fique angustiado nem com medo. 28 Vocês ouviram que eu disse: “Vou e volto para junto de vocês.” Se vocês me amassem, ficariam alegres com a minha ida para o Pai, porque o Pai é maior do que eu. 29 Isso eu falei agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vocês creiam. 30 Já não falarei muito com vocês, porque aí vem o príncipe do mundo, e ele não tem poder sobre mim. 31 No entanto, faço isso para que o mundo saiba que eu amo o Pai e que faço como o Pai me ordenou. — Levantem-se, vamos sair daqui. (NAA).</p>

O autor implícito²² do evangelho de João escolheu utilizar uma estrutura narrativa que percorre todo evangelho. Os capítulos 13 e 14 são exemplos de uma estrutura maior que se inicia com o prólogo e termina com a conclusão do evangelho em Jo 20 com a ressurreição de Jesus. No capítulo 13, a situação inicial é que Jesus sabia que era chegada sua hora, então, a situação que desencadeia a ação de Jesus é a intenção de Judas motivada pelo diabo de trair Jesus. Em seguida, Jesus se dirige para lavar os pés dos discípulos para ensinar-lhes humildade e reconhecimento de autoridade. Após Judas ter saído, acontece o desenlace, onde Jesus diz que o Filho do Homem foi Glorificado, ou seja, que após a

²²É “a imagem do autor tal como se revela na obra por suas ações de escrita e pelo desdobramento da estratégia narrativa”. MARGUERAT; BOURQUIN, 2009, p. 27.

sua morte, ele ressuscitaria e por fim, Jesus anuncia que após sua morte, ele iria para um lugar que nenhum mortal poderia acessar. No capítulo 14, a situação inicial mostra a promessa de Jesus de preparar um lugar para os discípulos e eles estarem juntos com Jesus. Em seguida, Jesus é questionado pelos discípulos sobre o caminho que leva a esse lugar, então, Jesus responde que ele é o caminho para o Pai. Após esse diálogo, Jesus responde que o Pai está nele e que ele está no Pai e que após sua ida ao Pai, ele enviaria outro Consolador. O desenlace acontece quando Jesus anuncia que a “única forma de estar com o Pai e Ele ao mesmo tempo” é amar e guardar a palavra Dele. Além disso, o Consolador guiará os discípulos de acordo com os ensinamentos de Jesus. Por fim, Jesus anuncia que vai mais volta para junto dos discípulos.

Outra questão importante nos capítulos 13 e 14 é o tipo de vocabulário utilizado pelo autor. No capítulo 13 há ênfase no traidor, novo mandamento, amor, verbo “dar, saber”. Já no capítulo 14 há ênfase no Pai, Jesus como caminho para o Pai, *Paráclitos*, verbos “permanecer” e “dar”.

O “amor é designado em Jo com dois substantivos: *Charis*, o amor gratuito e generoso que se traduz em dom (1,14.16bis.17), e *agapê*, que neste evangelho significa o amor enquanto é entrega de si (5,42; 13,35; 15,9.10bis. 13,17.26)”²³. Além disso, Barreto e Mateos acrescentam que:

Jesus explica aos seus a qualidade do seu amor no lava-pés (13,4-17), onde, sendo “o Senhor”, faz-se o servidor, dando também a eles a categoria de “senhores”- homens livres; cf. 8,36); dá-lhes assim exemplo que servirá para o seu modo de agir no futuro (13,14.16.20). O amor é, portanto, a entrega de si a fim de dar ao homem dignidade e fazê-lo livre, criando a igualdade. Este amor estende-se aos inimigos, inclusive às custas da própria vida, como o demonstra Jesus com Judas (13,21); essa aceitação inclusive da morte para não desmentir a lealdade do amor, manifesta a glória do Homem e a de Deus (13,31)²⁴.

Realmente, o vocábulo “amor” e o verbo “amar” são termos chaves que perpassam todo o evangelho de João. O substantivo *agápe* aparece sete vezes no evangelho de João (5,42; 13,35; 15,9; 15,10_{2x}; 15,13; 17,26)²⁵. O verbo *agapáo* aparece trinta e sete vezes no evangelho de João (3,16; 3,19; 3,35; 8,42; 10,47; 11,5; 12,43; 13,1_{2x}; 13,23; 13,34_{3x};

²³BARRETO, Juan e MATEOS, Juan. *Vocabulário Teológico do Evangelho de São João*. São Paulo: Paulinas, 1989, p. 22.

²⁴BARRETO; MATEOS, 1989, p. 27.

²⁵Concordance to the New Testament Graece of Nestle Aland 26 Edition and to the Greek NT. Third Edition. Berlin/New York, 1987, p. 10, 11.

14,15; 14,21_{4x}; 14,23_{2x}; 14,24; 14,28; 14,31; 15,9_{2x}; 15,12_{2x}; 15,17; 17,23_{2x}; 17,24; 17,26; 19,26; 21,7; 21,15; 21,16; 21,20)²⁶ Já o substantivo *cháris* aparece quatro vezes no evangelho de João (1,14; 1,16_{2x}; 1,17)²⁷. O amor enquanto entrega de si gratuitamente deve ser exercido entre os discípulos. Esse “amar” se torna um mandamento estipulado por Jesus. Segundo Barreto e Mateos:

O mandamento novo, que substitui todos os da antiga Lei e é carta de fundação da comunidade messiânica, é o mandamento do amor mútuo como o que Jesus teve por eles (13,34; 15,12.17), explicado no lava-pés e na aceitação da morte. Este amor que cria comunidade de homens livres e iguais é o distintivo da comunidade cristã (13,35) e a herança que Jesus deixa aos seus (19,23)²⁸.

O vocábulo *patér* “pai” aparece cento e trinta e seis vezes no evangelho de João dos quais vinte e cinco vezes aparece nos capítulos 13 e 14²⁹. Segundo Barreto e Mateos:

O evangelho de João caracteriza o pai em relação com seu filho único como aquele que lhe comunica a plenitude de sua riqueza e esplendor (1,14), fazendo-o, portanto, igual a si. O princípio aplica-se imediatamente a Deus em relação a Jesus, a Palavra feita homem. O Pai é então o protótipo do amor generoso e fiel (1,14), criador de igualdade. Por meio de Jesus, comunicará sua riqueza aos outros homens (17,22).

Além disso, o Pai confiou tudo nas mãos do seu Filho (13,3a), Ele mostra ao seu Filho que ele veio Dele e voltará para Ele (13,3b). Na casa do Pai há muitas moradas tanto para abrigar o seu Filho unigênito quanto para abrigar seus outros filhos (14,2-3). O Filho unigênito é o meio de se chegar ao Pai e conhecendo-o também se conhece o Pai (14,6-9), pois o Pai está no Filho e o Filho está no Pai (14,10-11). O Pai enviará outro Consolador que ajudará os discípulos a andarem conforme o Filho os ensinou (14,16-17, 26). Por fim, aquele que guardar a palavra do Filho, tanto o Pai quanto o Filho virão e farão morada nele, pois a palavra do Filho na verdade é a palavra do Pai (14,23-24) e o Filho irá para o Pai porque o Pai é maior do que o Filho (14,28).

O vocábulo *Paráclitos* aparece quatro vezes no evangelho de João (14,16; 14,26; 15,26; 16,7)³⁰. O substantivo vem do verbo *parakaléo* que significa “chamar para o lado

²⁶Concordance, 1987, p. 8, 9.

²⁷Concordance, 1987, p. 1898.

²⁸Concordance, 1987, p. 27, 28.

²⁹Concordance, 1987, p. 1478-1481.

³⁰Concordance, 1987, p. 1458, 1459.

de alguém”³¹. O substantivo significa “alguém que é chamado para ajudar alguém, conselheiro, ajudante, intercessor”³². Segundo Konings,

Jesus mesmo é chamado assim na tradição joanina. Em 14,16, ele dá a entender que ele mesmo foi o “apoio” dos seus na vida terrestre e agora se faz substituir. Para 1Jo 2,1, Jesus é aquele com quem podemos contar junto do Pai. Entretanto, o “outro Paráclito” é nosso defensor no processo contra o “mundo” (14,16-17; 14,26; 15,16; 16,7-14), o Espírito da Verdade (14,17; 15,26; 16,13), no sentido de se opor à força da mentira ou das trevas que tenta dominar o mundo, e também no sentido de nos fazer ver a verdade da nossa existência, num sentido dinâmico, que se plenifica, dia após dia, à medida de nossa caminhada histórica. Por isso, ele nos conduz em toda a verdade, inclusive quanto às coisas por vir (16,13)³³.

Além disso, Brown acrescenta que:

O grego poderia ser traduzido como “outro, um Paráclito”, uma tradução que elimina a implicação de que houve um Paráclito anterior. No entanto, não é o significado óbvio (cf. 10,16: “Eu tenho outras ovelhas”, não “eu tenho outras – ovelhas”), e 1 João 2,1 mostra que o pensamento joanino não é relutante em apresentar Jesus como um Paráclito. Johnston, p. 33, toma a frase como um adjetivo modificador do “Espírito da Verdade” no versículo seguinte: “o Pai dará como outro Paráclito ... o Espírito da Verdade a quem o mundo não pode aceitar”³⁴.

Da mesma forma, nossa hipótese é que o pronome adjetivo *allos* não é utilizado de forma atributiva com o substantivo *Paráclitos*, nesse caso seria mais comum o pronome vir acompanhado pelo artigo definido. Entretanto, o pronome *allos* “precede a coisa particular com o que ele é contrastado”³⁵, isto é, o substantivo *Paráclitos*. Em Jo 14,16 traduzimos dessa forma *allon Parácliton*: “outro ajudador”. O *allos* no sentido estrito de “outro de vários”. Mas, nesse caso, “um outro ajudador” em contraste com “um ajudador que era Jesus”. Portanto, Jesus promete que pedirá ao Pai para que ele envie um “outro ajudador” que substituirá Ele que foi o ajudador dos seus discípulos. Esse “ajudador” é o *tò pneûma tês aleteías* “Espírito da verdade” e o *tò pneûma tò hagion* “Espírito Santo” que “ensinará aos discípulos todas as coisas e fará com que se lembrem de tudo o que Jesus lhes disse”.

³¹BAUER, W; ARNDT, W; GINGRICH, F.W., *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Christian Literature*. Chicago Press, 2001, p. 617.

³²BAUER; ARNDT; GINGRICH, 2001, p. 618.

³³KONINGS, Johan. *Evangelho segundo João: Amor e fidelidade*. Comentário bíblico latino-americano. São Paulo: Loyola, 2005, p. 276.

³⁴BROWN, Raymond E. *The Gospel According to John (XIII-XXI): Introduction, Translation, and Notes* (The Anchor Bible). New Haven; London : Yale University Press, 2008, p. 638.

³⁵SMYTH, Herbert Weir. *Greek Grammar*. Cambridge: Harvard University Press, 1956, p. 311.

Por fim, dois verbos são importantes no evangelho de João e que aparecem nos capítulos 13 e 14. Eles são o verbo *méno* “permanecer, ficar”³⁶. Esse verbo aparece quarenta vezes no evangelho de João. Ele aparece três vezes em Jo 14 (14,10; 14,17; 14,25)³⁷. O outro verbo é o *dídomi* “dar”³⁸. Ele aparece setenta e cinco vezes no evangelho de João. Ele aparece seis vezes em Jo 13 (13,3; 13,15; 13,26_{2x}; 13,29; 13,34) e aparece quatro vezes em Jo 14 (14,16; 14,27_{3x})³⁹. O verbo *méno* mostra a intenção do autor em destacar a importância da permanência do Pai em Jesus (14,10), a permanência do Espírito da verdade nos discípulos (14,17) e a permanência de Jesus com os discípulos (14,25). O “permanecer” indica que há um “cuidar” por parte daqueles que permanecem em alguém, nesse caso em Jesus, nos discípulos e com os discípulos. Outro verbo que representa o cuidado para com os discípulos é o *dídomi*. Jesus “deu” o exemplo para que os discípulos fizessem igual (13,15), Jesus “dá” o pedaço de pão para mostrar quem é o traidor (13,26), Jesus “dá” um novo mandamento (13,34), Jesus pedirá para o Pai “dar” outro ajudador (14,16), Jesus “dá” a paz para seus discípulos (14,27). O “dar” mostra o cuidado que Jesus tem pelos seus discípulos, pois ele fornece o que é necessário para que eles não se afastem dos seus ensinamentos.

Considerações Finais

Em primeiro lugar, compreendemos que havia uma diferença na comunidade joanina entre os cristãos joaninos, representados pelo Discípulo Amado e cristãos das Igrejas Apostólicas, representados por Pedro. Os cristãos joaninos se consideravam mais fiéis aos ensinamentos de Jesus do que os cristãos das Igrejas Apostólicas. Em segundo lugar, foi satisfatório verificar, por meio da análise literária do evangelho segundo João 13 e 14, que o autor implícito construiu um enredo narrativo com o objetivo de mostrar que a partida de Jesus para o Pai não seria o fim dos seus discípulos, uma vez que ele enviaria outro Consolador, a fim de auxiliá-los. Assim sendo, a ascensão do *Paráclitos* é destaque na narrativa joanina.

³⁶BAUER, W; ARNDT, W; GINGRICH, F.W., *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Christian Literature*. Chicago Press, 2001, p. 503.

³⁷Concordance to the New Testament Graece of Nestle Aland 26 Edition and to the Greek NT. Third Edition. Berlin/New York, 1987, p. 1232.

³⁸BAUER, W; ARNDT, W; GINGRICH, F.W., *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Christian Literature*. Chicago Press, 2001, p. 192.

³⁹Concordance to the New Testament Graece of Nestle Aland 26 Edition and to the Greek NT. Third Edition. Berlin/New York, 1987, p. 402-404.

Referências

- BARRETO, Juan e MATEOS, Juan. *Vocabulário Teológico do Evangelho de São João*. Trad. Alberto Costa. São Paulo: Paulinas, 1989.
- BAUER, W; ARNDT, W; GINGRICH, F.W., *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Christian Literature*. Chicago Press, 2001.
- BEUTLER, Johannes. *Evangelho Segundo João*. Trad. Johan Konings. São Paulo: Loyola, 2016.
- BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada*. Tradução de João Ferreira de Almeida. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017. Edição Revista e Atualizada no Brasil, 3ª ed. (Nova Almeida Atualizada).
- BROWN, Raymond E. *The Gospel According to John (XIII-XXI): Introduction, Translation, and Notes* (The Anchor Bible). New Haven; London: Yale University Press, 2008.
- BROWN, Raymond E. *A Comunidade do Discípulo Amado*. Trad. Euclides Carneiro da Silva. São Paulo: Paulus, 2015.
- Concordance to the New Testament Graece of Nestle Aland 26 Edition and to the Greek NT*. Third Edition. Berlin/New York, 1987.
- KONINGS, Johan. *Evangelho segundo João: Amor e fidelidade*. Comentário bíblico latino-americano. São Paulo: Loyola, 2005.
- MARGUERAT, Daniel; BOURQUIN, Yvan. *Para Ler as Narrativas Bíblicas: Iniciação à Análise Narrativa*. Trad. Margarida Oliva. São Paulo: Edições Loyola, 2009.
- SMYTH, Herbert Weir. *Greek Grammar*. Cambridge: Harvard University Press, 1956.

Recebido em: 27/09/2020

Aprovado em: 01/12/2020